

'Jamais faria isso', diz coordenador de área do Inpe que monitora queimadas e desmatamento, após fala de Mourão

Vice-presidente afirmou nesta terça-feira (15), sem citar provas, que 'alguém' no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) faz 'oposição' ao governo do presidente Jair Bolsonaro e prioriza a divulgação de dados negativos sobre queimadas.

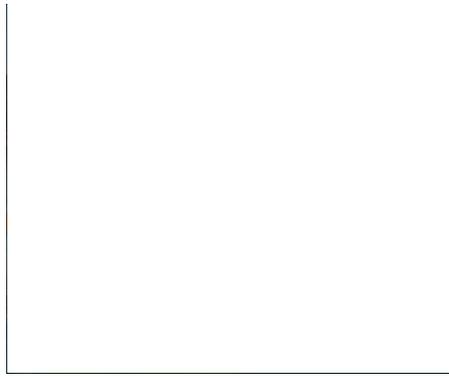
Por G1 Vale do Paraíba e Região

15/09/2020 13h36 · Atualizado há 3 anos



Vista aérea de área queimada na Amazônia, perto de Apuí, no Amazonas, no dia 11 de agosto. — Foto: Ueslei Marcelino/Reuters

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



O pesquisador Gilvan Sampaio, responsável pela área do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que monitora as queimadas no Brasil, disse que "jamais faria manipulação de dados". Mais cedo, **sem mostrar provas ou citar nomes, o vice-presidente Hamilton Mourão afirmou que "alguém" que trabalha no Inpe e faz "oposição" ao governo prioriza a divulgação de dados negativos sobre queimadas.**

De acordo com o cientista, na sexta-feira (11) o Inpe enviou um esclarecimento ao gabinete do vice-presidente após ele **negar incêndios na Amazônia.**

- **Desmatamento e queimadas: entenda como os dados do Inpe podem indicar alta e queda nos percentuais**

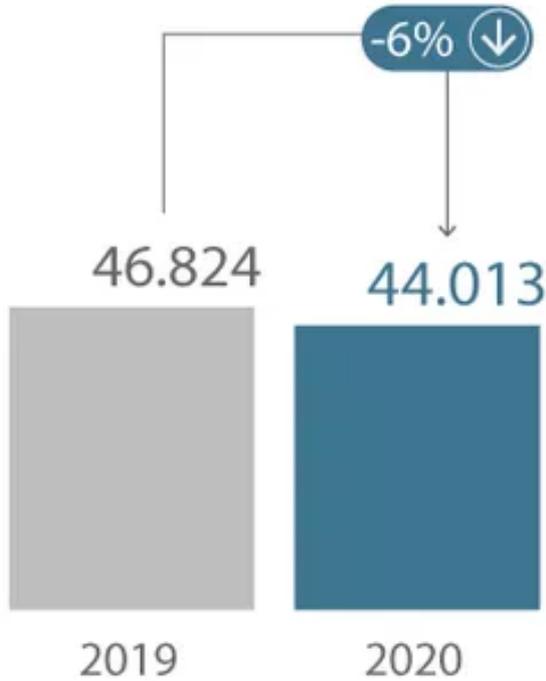
"Sou servidor de carreira do Inpe e jamais faria manipulação de dados. O Inpe enviou na sexta um esclarecimento ao gabinete do vice-presidente. Como ele falou isso hoje, acredito que ainda não tenha chegado até ele", disse o pesquisador, que **ao assumir o cargo disse que não aceitaria manipular dados.**

Gilvan assumiu o posto deixado pela pesquisadora Lúbia Vinhas em julho. O Inpe foi procurado, mas informou ao **G1** que não irá comentar a fala do vice-presidente.

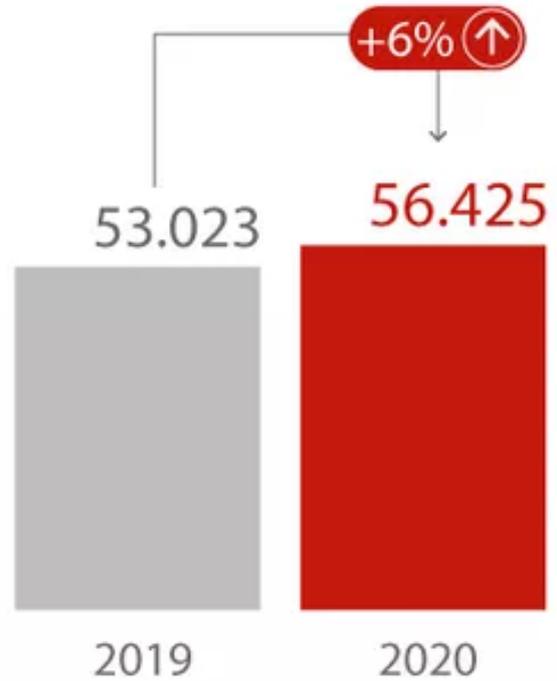
Queimadas na Amazônia

Veja a diferença entre o número de focos de acordo com o período

Focos de 1º de janeiro a 31 de agosto



Focos de 1º de janeiro a 10 de setembro



Média histórica de queimadas na Amazônia



agosto de 2020 29.307
(1º a 31)

Focos registrados
setembro de 2020 13.810
(1º a 10)



Fonte: Inpe



Infográfico elaborado em: 11/09/2020



Inpe: por que ele incomoda tanto?

O Assunto



00:00

28:00

'Contradição'

Na semana passada, Mourão reclamou sobre os dados do Inpe ao ser questionado a respeito de **uma reportagem do jornal "O Globo"**, que mostrou que o instituto detectou que o número de focos de calor registrados na Amazônia entre 1º de janeiro e 9 de setembro deste ano foi o maior para o período desde 2010 – 56,4 mil, alta de 6% em relação ao mesmo período de 2019.

Mourão disse que o Inpe estava "se contradizendo", já que os dados que ele recebeu indicavam redução nas queimadas. Entretanto, os dados citados por Mourão cobriam um período mais curto que o informado na reportagem: entre 1º de janeiro e 31 de agosto.

"Eu vi essa notícia ali que você está comentando e digo, ora, pô, então está em desacordo com o que eles mesmos me mandam", disse Mourão.

Em agosto, o sistema de monitoramento do Inpe indicou que a **Amazônia teve 29.307 registros de queimadas**. Houve uma queda de cerca de 5,2% em relação a agosto do ano passado, quando foram registrados 30,9 mil focos de calor.

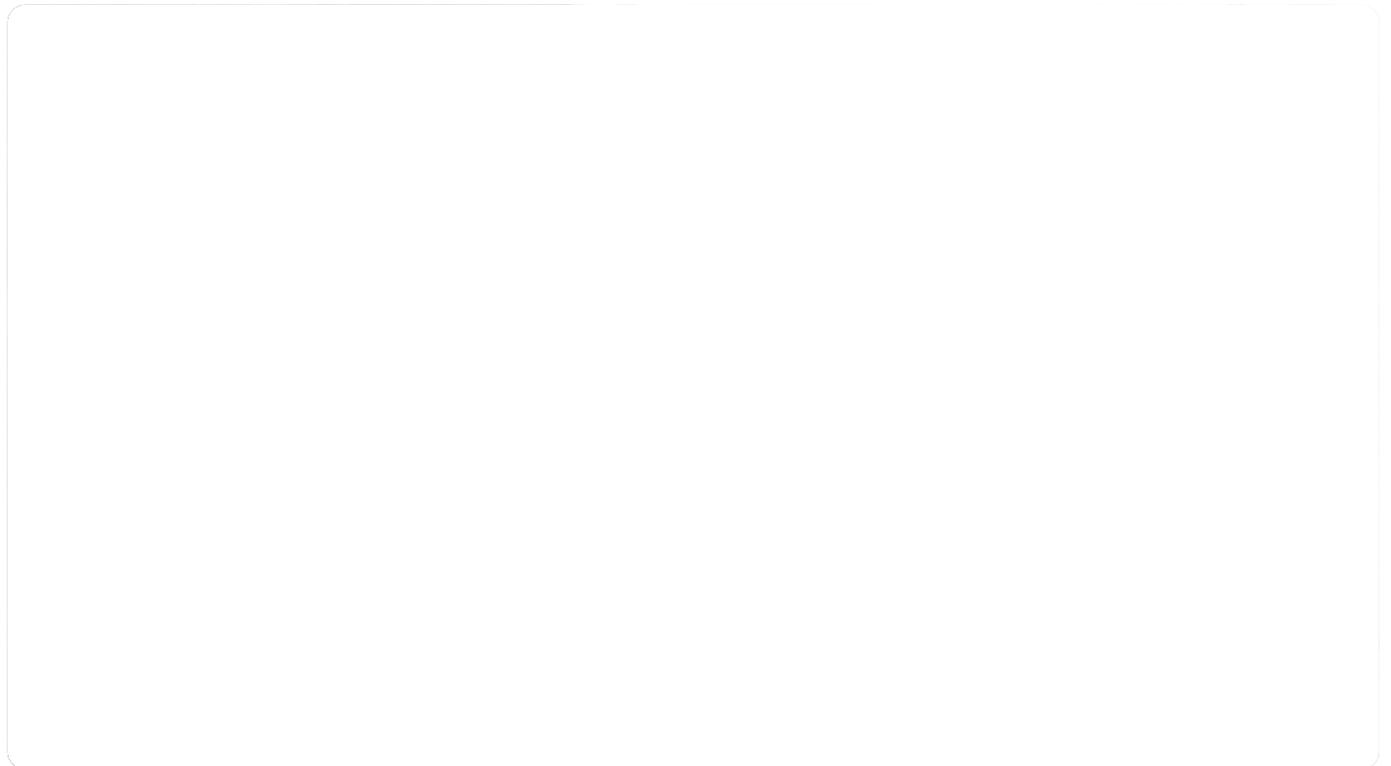
O número, entretanto, foi 12,4% maior que a média histórica registrada para o mês, que é de 26.082 focos, e o segundo maior registrado desde 2010.

As queimadas na Amazônia continuam mesmo depois de um decreto do Ministério do Meio Ambiente (MMA) publicado no dia 16 de julho (e que começou a valer na mesma data), que suspendeu por 120 dias o uso de fogo em ambos os biomas.

O texto diz que a proibição se aplica "no território nacional", apesar de determinar que "ficam autorizadas as queimas controladas em áreas não localizadas na Amazônia Legal e no Pantanal, quando imprescindíveis à

 50 vídeos

Veja também



G1 Mundo

Israel divulga vídeo de operação por terra em Gaza

Imagens mostram tiros, explosões e construções destruídas.